

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa



Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação: minorias, práticas e inclusão 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão 2 / Organizadores  
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-034-3

DOI 10.22533/at.ed.343211805

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de  
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Marcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ENSINO HÍBRIDO: *PODCAST* COMO INSTRUMENTO AUXILIATÓRIO DE PREPARAÇÃO PARA O ENEM**

Lucas Antonio Xavier  
Bruna Carraro de Oliveira  
Chirlei de Fátima Rodrigues  
Ruanna Bourguignon Gava Ribeiro  
Luzinete Louzada Bianchi Kahowec  
Simone Vieira Sant'Anna Fardim  
José Izaias Moreira Scherrer Neto  
Luciano Carneiro Cardozo  
Unir Andrade Rabelo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.3432118051**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **A AVALIAÇÃO DE ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS COMUNS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Zanado Pavão Sousa Mesquita  
Marcella Arraes Castelo Branco  
Elenice de Alencar Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3432118052**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A DIFERENÇA COMO CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Felipe Miranda Zanetti

**DOI 10.22533/at.ed.3432118053**

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### **A EDUCAÇÃO BÁSICA ENQUANTO DIREITO SOCIAL: UM PANORAMA HISTÓRICO A PARTIR DAS LDBENs BRASILEIRAS**

Miguel Rodrigues Netto

**DOI 10.22533/at.ed.3432118054**

### **CAPÍTULO 5..... 54**

#### **A DANÇA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Ana Carolina Nascimento Lira  
Roseli Fernandes Lins Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.3432118055**

### **CAPÍTULO 6..... 65**

#### **A EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS NAS MINAS COLONIAIS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS CONFORME O SEXO DOS TUTORES E TUTELADOS**

Leandro Silva de Paula

**DOI 10.22533/at.ed.3432118056**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR	
Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3432118057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
A LINGUAGEM ADAPTATIVA: ROMPENDO BARREIRAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO	
Antonia Diniz	
Valdirene Nascimento da Silva Oliveira	
César Gomes de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3432118058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
A NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ: POSSIBILIDADES E LIMITES	
Clarice Schneider Linhares	
Laurete Maria Ruaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3432118059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>112</b>
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Rodrigo Parras	
Elaine Cristina da Silva Zanesco	
Márcia Aparecida Amador Mascia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL ACERCA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Mirna Cristina Silva Pacheco	
Cristina Maria Carvalho Delou	
Ediclea Mascarenhas Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
A SUBSTANCIALIDADE DA SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E TRANSGRESSÃO DA LGBTFOBIA	
Glauber Carvalho da Silva	
Letícia da Silva Paz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
ADVOCACY, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE A TUBERCULOSE	
Raimunda Hermelinda Maia Macena	
Liandro da Cruz Lindner	
Carla Patrícia Almeida	

José Carlos Veloso Pereira da Silva  
Antonio Ernandes Marques da Costa  
Neide Gravato da Silva  
Giselle Raquel Israel  
Ezio Távora dos Santos Filho

**DOI 10.22533/at.ed.34321180513**

**CAPÍTULO 14..... 156**

**A POLÍTICA PÚBLICA DO SISTEMA DE PROTEÇÃO ESCOLAR DA SEE/SP: ANÁLISE DO CASO DA DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE TAQUARITINGA**

Paulo Cesar Cedran  
Chelsea Maria de Campos Martins

**DOI 10.22533/at.ed.34321180514**

**CAPÍTULO 15..... 166**

**AUTISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PARCERIA DOCENTE x DISCENTE**

Elizabeth R. O. Pereira  
Edicléa Mascarenhas Fernandes  
Franklin José Pereira  
Nathalia R. O. Habib Pereira  
Victor R. O. Habib Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.34321180515**

**CAPÍTULO 16..... 177**

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria Aparecida de Oliveira Lage  
Urbano da Silva Batista  
Leidiane Chaves da Cruz  
Valdeis Correa Baiense  
Lúbia Mara Carvalho Costa Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.34321180516**

**CAPÍTULO 17..... 190**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS ESPECIAIS: IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS**

Anelise Kologeski

**DOI 10.22533/at.ed.34321180517**

**CAPÍTULO 18..... 204**

**DESAFIOS E LIMITAÇÕES ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESTABELECIMENTO PRISIONAL**

Maria do Carmo Soares de Almeida  
Susana Henriques

**DOI 10.22533/at.ed.34321180518**



<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>214</b>
CONFEÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS SOBRE PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DA MATÉRIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Aires da Conceição Silva	
Ana Paula Bernardo dos Santos	
Ana Paula Sodré da Silva Estevão	
Anne Caroline da Silva Rocha	
Matheus Silva de Oliveira	
Thamiris Pereira Cid	
Vanessa de Souza Nogueira Penco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180519</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>233</b>
DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA	
Gilca Janiele Pereira da Silva	
Mirian Nunes de Carvalho Nunes	
Tyla Mendes Ricci	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180520</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>244</b>
DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E VIGOTSKI: A MEDIAÇÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE UM ESTUDANTE COM SÍNDROME DE ASPERGER	
Rochele Karine Marques Garibaldi	
Gabriella Carvalho Motta	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>260</b>
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO ALTERNATIVA À DOCTRINA DO CHOQUE	
Geziela Iensue	
Gabrielly Carvalho Alves	
Karoline Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>273</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Karina Edilaini da Silva Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180523</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>280</b>
A "EX-POSIÇÃO" NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: A COOPERAÇÃO COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	
Nathalia Castro dos Santos	
Edmar Reis Thiengo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180524</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>301</b>
INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR: OS DESAFIOS DESSA PRÁTICA	
Rosangela Teles Carminati Soares	
Andreia Nakamura Bondezan	
Eliane Pinto de Góes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180525</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>314</b>
INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM SÍNDROME DE <i>DOWN</i> : DESAFIOS, AVANÇOS E LEGISLAÇÃO	
Marli Ferreira de Carvalho Damasceno	
Raqueline Castro de Sousa Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180526</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>328</b>
E VIVERAM FELIZES MATEMATICANDO COM O AUXÍLIO DO <i>MOUSEKEY</i> PARA SEMPRE...	
Leonice Elci Rehfeld Nuglisch	
Deise Maria Kaszewski Meneguello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180527</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>334</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>335</b>

## INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR: OS DESAFIOS DESSA PRÁTICA

*Data de aceite: 01/05/2021*

*Data da submissão: 04/03/2021*

### **Rosangela Teles Carminati Soares**

Professora da Rede Municipal de Educação de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu-PR  
<https://orcid.org/0000-0002-6826-0584>

### **Andreia Nakamura Bondezan**

Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu-PR  
<https://orcid.org/0000-0003-3196-5940>

### **Eliane Pinto de Góes**

Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel-PR  
<https://orcid.org/0000-0002-4705-2647>

Texto publicado no ANAIS do IX CONINTER 2020.

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica sobre os desafios da inclusão do aluno com Transtorno Espectro Autista (TEA) nas Instituições de Ensino Superior (IES). O método de pesquisa eleito foi o da revisão integrativa da literatura. Utilizou-se a base de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por meio dos descritores, 'autismo no ensino superior; TEA e ensino superior. As teses e dissertações avaliadas referem-se ao período dos últimos dez anos, disponíveis em português e quatro foram selecionadas de acordo com os critérios

estabelecidos. Os dados revelam que muitas são as dificuldades e os desafios a serem enfrentados para que a inclusão dos alunos com TEA aconteça no Ensino Superior. É preciso formação de professores voltada a este público; reestruturação curricular; adaptação do espaço físico; introdução de tecnologias assistivas, entre outras ações, para que este alunado tenha suas especificidades atendidas e possibilidades de aquisição dos conhecimentos e formação profissional.

**PALAVRAS - CHAVE:** Ensino Superior; Transtorno do Espectro Autista; Inclusão.

### **INCLUSION OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN HIGHER EDUCATION: THE CHALLENGES OF THIS PRACTICE**

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the scientific production on the challenges of including students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Higher Education Institutions (HEIs). The chosen research method was the integrative literature review. The database used was the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), using the descriptors "autism in higher education" and "ASD and higher education." The evaluated theses and dissertations, available in Portuguese, refer to the last ten years, and four of them were selected according to the established criteria. The data reveal that there are many difficulties and challenges to be solved to include students with ASD in Higher Education. There is a need for teacher training, curricular restructuring, the adaptation of the physical space, the introduction of assistive technologies, and other

actions aimed at this audience to have their specificities met and possibilities for acquiring knowledge and professional training.

**KEYWORDS:** Higher Education; Autism Spectrum Disorder; Inclusion.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem sido tema de frequentes debates em nossa sociedade. Após a Declaração de Salamanca em 1994 houve um grande avanço neste processo, reconhecendo a necessidade de uma educação para todas as crianças, jovens e adultos, independentemente das suas necessidades educacionais especiais, no sistema regular de ensino. Leis, Decretos e outros documentos oficiais têm subsidiado a inclusão de alunos com deficiência como, por exemplo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que tem por objetivo assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, da Educação Infantil até o Ensino Superior.

Em 2012, foi sancionada uma legislação específica para a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a lei nº12.764/12, na qual a pessoa com TEA é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre os desafios da inclusão do aluno com Transtorno Espectro Autista (TEA) nas Instituições de Ensino Superior (IES). O método de pesquisa eleito foi o da revisão integrativa da literatura. Utilizou-se as bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por meio dos descritores, 'autismo no ensino superior'; 'TEA e ensino superior. As teses e dissertações avaliadas referem-se ao período dos últimos dez anos, disponíveis em português. Quatro trabalhos foram selecionados.

O texto inicialmente aborda o Transtorno do Espectro Autista. Em seguida apresenta o referencial teórico utilizado e finaliza com os resultados das análises das pesquisas selecionadas.

## 2 | TEA E INCLUSÃO

Segundo a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo, realizadas de forma repetitiva. Calcula-se que o TEA afeta uma em cada 160 crianças no mundo. A condição chamada de transtorno do espectro autista geralmente tem início na infância e persiste durante a adolescência e vida adulta (OPAS, 2020).

O DSM-5 define o autismo da seguinte forma:

Déficit persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, conforme manifestado pelo que segue, atualmente ou por história prévia; Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme manifestado por pelo menos dois dos seguintes, atualmente ou por história, e não exaustivos; entre outros (DSM-5, 2013).

Também classifica em três níveis. O nível um onde precisa de apoio, nível dois com apoio substancial, nível três com apoio muito substancial, dependendo de cada pessoa e de seu desenvolvimento.

Para Olivati (2017, p.17) “o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição estabelecida entre os Transtornos do Neurodesenvolvimento que se caracteriza por déficits na comunicação social e pela presença de comportamentos estereotipados e repetitivo”.

Rodrigues (2018) descreve o autismo como síndrome com comportamento repetitivo e interesse fixo em algo. Pode afetar o desenvolvimento da comunicação e social, mas se diagnosticadas e receberem atendimentos clínico e escolar adequados desde a infância podem diminuir.

São várias as características de comportamento de um aluno com TEA, passando por comportamentos e linguagens de formas diferenciadas, dependendo do nível do espectro (Maria, 2019).

Olivati (2017) conceitua a deficiência baseada na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, onde são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm restrições de longo prazo, podendo ser física, mental, intelectual ou sensorial, onde, em convívio com diversos obstáculos, podem ser impedidas de participar de forma plena, efetiva e igualitária na sociedade (Brasil, 2009). Para Vigotsky (1989) a educação de crianças com diferentes deficiências deve ser baseada no fato de que, há também possibilidades compensatórias para superar a deficiência. As potencialidades que apresentam devem ser o ponto de partida no processo educacional como sua força motriz, construindo o processo educacional seguindo as tendências naturais de supercompensação, não acentuando as dificuldades decorrentes da deficiência, mas para fortalecer todas as forças para compensá-lo.

## **2.1 Alunos com TEA no Ensino Superior**

De acordo com dados levantados pelo Censo 2018, foram registradas 43.633 matrículas de graduação com declaração de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, correspondendo a 0,52% do total de matrículas em cursos de graduação.

Nota-se um grande avanço com relação ao ano de 2009, em que o número de matrículas registrado foi 20.530 alunos com deficiência, representando 0,34% do total das matrículas no Ensino Superior. Sendo Deficiência Física 15.647, Baixa Visão 12.751, Deficiência Auditiva 5.978, Cegueira 2.537, Surdez 2.235, Deficiência Intelectual 2.755, Altas habilidades-Superdotação 1.486, Deficiência Múltipla 906, Autismo infantil 633,

Síndrome de Asperger 489, Transtorno Desintegrativo da infância 235, Síndrome de Rett 182 (BRASIL, 2018).

Aos poucos a pessoa com deficiência está tendo acesso ao Ensino Superior, mas ainda é preciso que este percentual seja ampliado. Mas somente o acesso ao ensino superior não significa que a inclusão ocorre neste nível de ensino. Com explica Maria (2019)

A Educação Inclusiva como paradigma requer uma perspectiva mais ampla de educação, na medida em que a escola vem exercendo funções cada vez mais complexas e participativas na comunidade. Portanto, consolida-se de fato na medida em que a sociedade passa a considerar todos os indivíduos a partir do princípio de equidade (MARIA, 2019, p.15).

É preciso uma mudança acerca da deficiência e, com isso, propiciar uma mediação que possibilite a pessoa com deficiência se apropriar dos conhecimentos científicos e participar ativamente na sociedade. Para Rodrigues (2018) essa mudança de paradigma abrange um contexto global, e as instituições de ensino em todos os níveis, como formadoras de indivíduos tem um papel fundamental para o exercício da sociedade para que todas as pessoas sejam vistas e respeitadas, independente de sua especificidade .

A inserção do aluno autista no Ensino Superior teve um grande crescimento nos últimos anos e isso remete a necessidade de estudos e novas práticas para que a inclusão se efetive em solo acadêmico, contribuindo com conhecimentos, para compreender melhor o aluno com TEA e suas especificidades.

Desta forma os autores elencados para esta pesquisa abordam este tema buscando alternativas para que esta inclusão aconteça na prática. As pesquisas trazem contribuições destacando as barreiras, desafios e sugestões destacadas pelos pesquisadores e pelos pesquisados para construção das mesmas. A inclusão no Ensino Superior aborda desde o acesso (vestibular) as instituições, a permanência do estudante até a conclusão da graduação, mas também que após a formação o estudante possa atuar em sua área de formação.

Conforme o artigo 30 da Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015) nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de Ensino Superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas: atendimento preferencial à pessoa com deficiência, recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação; disponibilização de provas em formatos acessíveis; disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados; dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência; adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência; no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa; tradução completa do edital e de suas retificações em Libras, tudo de acordo com a necessidade.

Para Rodrigues (2018) é importante destacar que estudantes com TEA, ao



ingressarem na Universidade, estão amparados por direitos na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e em leis definidas para pessoas com deficiência, como as Leis nº 7.853/1989 (BRASIL, 1989), nº 8.742/1993 (BRASIL, 1993), nº 8.899/1994 (BRASIL, 1994), nº 10.048/2000 (BRASIL, 2000a), nº 10.098/2000 (BRASIL, 2000), bem como as normas internacionais assinadas pelo Brasil, como a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009). Apesar de estar garantido na lei das pessoas com deficiência, percebe-se que ainda precisa de muita mudança para que essa inclusão aconteça no contexto escolar do Ensino Superior, sendo efetiva como deveria ser.

Devido a este público possivelmente apresentar dificuldade em se relacionar com os outros, e por ser a universidade um espaço de interações, é necessário identificar o suporte social ofertado às pessoas com Transtorno do Espectro Autista, ou seja, como a informação verbal e/ou material auxiliam nos efeitos emocionais e/ou comportamentos de forma positiva.

Considera-se que o suporte social se relaciona ao modo com que a pessoa passa a participar mais ativamente do meio, sentindo-se parte do mesmo, pois entende que pertence a uma rede social de comunicação, sendo estimada e valorizada, cuidada e amada, e devendo contribuir para a sua manutenção (OLIVATI, 2017, p. 46).

No que diz respeito ao Ensino Superior, a educação especial se concretiza através de ações que promovam o acesso, a permanência e a atuação deste público (OLIVATI, 2017).

Segundo Rodrigues (2018) são poucas publicações a respeito da inclusão no Ensino Superior, pois o tema educação inclusiva está mais relacionado com as crianças, e os escritos em relação as pessoas adultas com alguma deficiência ou transtorno, destinam-se estudos com relação a assistência e saúde, e não a inclusão no Ensino Superior. Por isso mais uma vez se enfatiza a necessidade de pesquisas voltadas a este público.

### **3 | O QUE DIZEM AS PESQUISAS**

O trabalho foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica. As publicações foram selecionadas na base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os critérios de inclusão foram: Teses e dissertações com texto completo, publicados em língua portuguesa, nos últimos dez anos (2010 a 2020) e com foco Autismo no Ensino Superior. Foram excluídos todos os estudos que não eram pertinentes ao tema da pesquisa. Os seguintes cruzamentos foram realizados: Autismo no ensino superior, TEA e ensino superior. Do primeiro cruzamento encontrou-se 64, sendo teses (14) e dissertações (50). No segundo cruzamento 48 teses (12) e dissertações (36). Totalizou-se 112, sendo teses (26) e dissertações (86) para análise e seleção final. Foi realizada como estratégia para seleção, a leitura do título e resumo. Quando a leitura do título e resumo não foram

suficientes, procedeu-se a leitura na íntegra da publicação. Foram excluídas 108 teses e dissertações que não eram pertinentes ao tema da pesquisa ou não respondiam ao objetivo do estudo. Deste modo a amostra foi composta por 4 teses e dissertações.

Foi coletado de cada trabalho selecionado título, palavras chaves, autor, ano de publicação e objetivo. Assim com a organização das informações, realizou-se a análise qualitativa dos dados obtidos mediante conceito do TEA e as necessidades de mudanças no ensino superior para sua formação.

Os artigos foram excluídos por não estarem relacionados a Inclusão do Autista no Ensino Superior. Boa parte das pesquisas era direcionada ao autismo na Educação Básica, ou crianças com autismo, e a maioria dos artigos eram repetidos nos dois descritores (Autismo no ensino superior, TEA e ensino superior) ou não respondiam aos objetivos desta pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de busca, foram encontrados 112 dissertações e teses relacionadas à temática de investigação acerca da inclusão do aluno autista no Ensino Superior, dos quais foram retiradas as informações pré-estabelecidas. Obteve-se das 112 dissertações e teses analisadas, quatro dissertações e teses que corresponderam aos objetivos propostos da pesquisa. Destas pesquisas, duas foram de 2017, uma em 2018 e a mais recente em 2019.

A relação das dissertações e teses selecionadas encontram-se no Quadro 1.

TÍTULO	PALAVRAS CHAVE	AUTOR	ANO	OBJETIVO
As repercussões das redes sociais significativas de estudantes com deficiência no contexto do ensino superior/	Redes sociais; Redes sociais significativas; Modelo social de deficiência; Estudantes com deficiência; Ensino superior; Barreiras e facilitadores; Permanência	AZEVEDO, Larissa Antonella.	2017	Compreender as repercussões das redes sociais significativas dos estudantes com deficiência no contexto do ensino superior.
Percepção do suporte social e trajetória acadêmica de estudantes com transtornos do espectro autista em uma universidade pública.	Transtorno do espectro autista. Desenvolvimento atípico. Suporte social. Barreiras atitudinais. Inclusão Educacional. Ensino superior.	OLIVATI, Ana Gabriela.	2017	Descrever e analisar como estudantes com Transtornos do Espectro Autista (TEA) percebem sua trajetória acadêmica, no contexto universitário.

Formação docente para inclusão de estudantes público alvo da educação especial em cursos de licenciaturas da Universidade Federal de Rondônia	Inclusão de Estudantes Público Alvo da Educação Especial. Transtorno do Espectro Autista. Educação Superior. Formação Docente.	RODRIGUES, Marlene.	2018	Identificar os aspectos da acessibilidade pedagógica e atitudinal nas ações de ensino destinadas à formação de professores para atuar junto aos EPAEE nos cursos de licenciaturas sob duas perspectivas: da organização curricular a partir do estudo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciaturas (PPCs), bem como pela análise dos conhecimentos, experiências por meio de reflexões sobre a prática dos docentes que atuam com as disciplinas pedagógicas nos cursos.
Indicadores para a construção de REA na educação superior em uma perspectiva de inclusão.	Recursos Educacionais Abertos (REA), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Educação Superior, Educação inclusiva.	MARIA, Renato Pandur.	2019	Analisar o processo de estruturação de indicadores para a construção de Recursos Educacionais Abertos visando o ensino e a aprendizagem de estudantes com TEA no contexto do Ensino Superior, na perspectiva da inclusão.

Quadro 1: Caracterização das dissertações e teses analisadas

Fonte: Organizado pelas autoras.

Com base nas palavras-chaves das dissertações três autores abordam a Transtorno Espectro Autista (TEA), Olivati (2017), Rodrigues (2018) e Maria (2019) e um estudante com deficiência, Azevedo (2017), três abordam a Inclusão, sendo um Educação Inclusiva, um inclusão educacional, e um Inclusão de Estudantes Público Alvo da Educação Especial, dois abordam ensino Superior e dois Educação Superior.

Nota-se que desde 2010 até 2016 nenhuma tese ou dissertação foi rerealizada neste banco de dados que se relacione com o objetivo desta pesquisa.

Para melhor compreender as barreiras e desafios da inclusão do aluno com TEA no Ensino Superior, foi elaborado um novo quadro, onde foi descrito de acordo cada autor utilizado na pesquisa.

Autores	Participantes das Pesquisas.	Desafios e barreiras da inclusão no Ensino Superior citados pelos autores .	Pontos importantes destacados pelos pesquisados a respeito da inclusão no Ensino Superior.
AZEVEDO, Larissa Antonella.	Total de 13 participantes: 4 com deficiência física, 3 com deficiência visual, 3 com surdez, 2 com deficiência auditiva e 1 com transtorno no do espectro do autismo.	A dimensão relacional A dimensão institucional Adaptação na instituição Estrutura física da instituição Cultura do curso As redes sociais.	<p>1) A experiência do professor no ensino a estudantes com deficiência, facilitam o aproveitamento acadêmico;</p> <p>2) Os estudantes com deficiência apresentam ambivalência no modo de percepção da oferta de suporte de pessoas especializadas como facilitadores</p> <p>3) Em termos institucionais, falta de acolhimento institucional para melhor integrar o estudante tanto no espaço físico, como na vida cotidiana universitária ;</p> <p>4) A importância dos serviços e recursos disponibilizados pela Instituição para garantia da permanência dos estudantes. As relações de estudo se expressaram como definidoras das redes sociais significativas.</p>
OLIVATI, Ana Gabriela.	Seis estudantes de uma universidade pública do Estado de São Paulo, que se autodeclararam com Transtornos do Espectro Autista no ato da rematrícula no sistema eletrônico de graduação da instituição.	Acessibilidade na Universidade Suporte Social	<p>Foi possível averiguar falta de percepção do suporte social, durante a graduação.</p> <p>Os participantes relataram aspectos referentes ao bullying, despreparo de profissionais e complicadores relacionados à condição do TEA. Além disso, foram ressaltadas dificuldades com métodos de ensino e avaliação propostos durante a graduação.</p> <p>Como melhoria sugerida pelos participantes, os principais fatores apontados foram referentes à necessidade de capacitação dos professores no atendimento às diferenças; à melhor divulgação de informações; à existência de um núcleo de apoio com acesso à ajuda profissional e atendimento especializado.</p>
RODRIGUES, Marlene.	Sete participantes, professores do Departamento de Ciências da Educação. Todos são licenciados, cinco são doutores e dois são mestres e suas formações são compatíveis com a área de atuação.	<p><b>Acessibilidade:</b> a) Atitudinal;</p> <p>b) Arquitetônica ou física;</p> <p>c) Metodológica ou pedagógica;</p> <p>d) Programática ;</p> <p>e) Instrumental;</p> <p>f) Comunicacional;</p> <p>g) Digital.</p> <p>Formação de professores. Currículos, práticas pedagógicas,</p>	<p>Os resultados apresentados mostram ausência de disciplinas, conteúdos, práticas pedagógicas e atividades de estágios que contribuam para a formação de professores para o atendimento .</p> <p>Problemas conceituais e metodológicos que dificultam o desenvolvimento de ações que remetem à acessibilidade pedagógica e atitudinal</p> <p>O apoio educacional e a ação do professor devem estar voltadas para atividades que sejam do interesse da pessoa, e que considerem a rotina, o ritmo dos acadêmicos com TEA para promover a melhoria do ensino e potencializar a aprendizagem.</p>

MARIA, Renato Pandur.	Docentes, pesquisadores e profissionais atuavam nas áreas da Inclusão Escolar, Recursos Educacionais, Autismo e Jogos Digitais.	O autor cita O RE e o REA como facilitadores de aprendizagem do aluno com TEA no Ensino Superior.	Reestruturação de currículo, a reflexão da prática docente, a necessidade de inovações metodológicas com vários recursos educacionais disponíveis.
-----------------------	---	---	--

Quadro 2: Caracterização dos pesquisados, desafios, barreiras destacados nas pesquisas

Fonte: Organizado pelas autoras.

Dos trabalhos selecionados, dois realizaram entrevistas com estudantes com TEA no Ensino Superior, uma pesquisa com professores do Ensino Superior, composto por docentes para atuar frente a Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE) e Estudantes com TEA e uma realizada com pesquisadores e profissionais envolvidos na área de jogos digitais/tecnologia em uma perspectiva de inclusão.

Em relação a barreiras temos dois descritores sendo barreiras e facilitadores e barreiras atitudinais. Apenas Rodrigues (2018) cita a formação docente, embora os demais citem a importância do papel do professor neste processo de inclusão, seja na forma de reestruturar sua aulas, buscar suporte para auxiliar neste processo, inovando suas práticas, estabelecer redes sociais com os mesmos proseguindo temos permanência; Redes sociais significativas; modelo social de deficiência; Desenvolvimento atípico; Suporte social e Recursos Educacionais Abertos (REA).

Foi possível observar nos resultados das dissertações e teses poucas pesquisas direcionadas especificamente em relação ao aluno com TEA no Ensino Superior, dentre os selecionados todos abordam a deficiência no Ensino Superior, alguns abordam de forma superficial o conceito de autismo.

Em relação a pessoa com TEA no Ensino Superior, foi possível observar em dois trabalhos, Azevedo (2017) e Olivati (2017), as dificuldades encontradas pelos alunos autistas, frente a inclusão no Ensino Superior.

No concerne com os desafios da inclusão, Maria (2019) cita um dos desafios em compreender como os processos no espaço universitário podem modificar de acordo com a visão contemporânea, seja no currículo ou nos processos didáticos em sala de aula.

Azevedo (2017) destacou que existem características relacionais constituída na relação professor-estudante, relação com os colegas, relação com os estagiários de apoio à acessibilidade e postura do estudante com deficiência diante das barreiras. Observou-se que a experiência do professor pode contribuir para a aprendizagem, assim como estar aberto a novas experiências em sua prática docente pode ser positivo para a inclusão. Nas características institucionais, que se referem à adaptação na Instituição, os recursos e serviços disponibilizados pela Instituição, a estrutura física da Instituição e a cultura do curso

em relação à deficiência, observou-se falta de receptividade no âmbito institucional, na vida habitual quanto no espaço educacional para para melhor incluir o aluno autista. Ambas podem influenciar na permanência do estudante com deficiência. Ressalta a importância na vida do estudante com deficiência e suas relações com pessoas que compõe esse espaço, oferecendo suporte que auxilia diretamente na vivência universitária.

Segundo Olivati (2017) a permanência na Universidade foi baseada nos esforços dos participantes e não em suportes oferecidos pela Universidade. Os alunos citaram à dificuldade na comunicação com os professores, ausência de um núcleo de apoio especializado, assim como o apoio recebido ser insuficiente, devido ao desconhecimento ou despreparo dos profissionais/professores em lidar com estudantes com TEA.

Nota-se que ainda precisam por em prática muitas leis para garantir que realmente a inclusão aconteça. Segundo Rodrigues (2018) são várias barreiras encontradas no Ensino Superior para o atendimento às especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais como a falta de ampliação do tempo curricular, adaptações curriculares em conteúdos e avaliações conforme a especificidade do aluno, sem prejuízo de sua formação, e assegurar o direito do acompanhante aos EPAEE e TEA na Universidade e presença do intérprete, atendimento especializado em turno contrário quando necessário, assim como o uso de tecnologias para uma aprendizagem significativa.

Maria (2019) cita vários aspectos a respeito do desafio da inclusão como a reestruturação de currículo, a reflexão da prática docente, a necessidade de inovações metodológicas com vários recursos educacionais disponíveis. Para ele os Recursos Educacionais Abertos (REA)<sup>1</sup> são facilitadores de aprendizagem no contexto do Ensino Superior com vistas à inclusão no ensino superior.

Ainda segundo Maria (2019) o desenvolvimento da aprendizagem pode ser ampliado através da prática pedagógica, com estímulos frequentes. Na atual geração de jovens que interagem com as tecnologias, as tecnologias digitais e a Tecnologia Assistiva podem contribuir como estratégias de aprendizagem para estudantes autistas e para todos, onde as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) atuam como ferramenta de auxílio, através de fontes de informação eletrônica como: cursos, periódicos científicos, recursos multimídia, softwares com códigos abertos entre outros. Estas aliadas com recursos de Tecnologia Assistiva (TA) estimulam as práxis educativas, com uso de metodologias diversas, sendo uma delas a utilização de Recursos Educacionais Abertos (REA) que favorecem o docente e o estudante na construção do saber.

---

<sup>1</sup> REA (Recursos Educacionais Abertos) são constituídos de materiais digitais disponibilizados de forma livre para uso, adaptação, redistribuição ou aprimoramento que estão disponíveis para profissionais ligados à educação, estudantes e demais pessoas interessadas em propagar o conhecimento por meio da reutilização desses materiais (MARIA, 2019).



Tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.(BRASIL, 2000,art.2º inciso VIII).

No âmbito escolar a utilização de ferramentas e meios neste contexto, pode ser uma dinâmica positiva para ao ensino, mas antes da utilização é necessário reconhecer nos estudantes com TEA, suas principais características para que ele possa utilizar as ferramentas necessárias para um processo de ensino e de aprendizagem mais eficiente.

Cabe aos docentes formadores das Licenciaturas muita cautela com as práticas e atitudes, para que não façam discriminações sobretudo na proposição de uma inclusão sem que a acessibilidade pedagógica, atitudinal, comunicacional e arquitetônica faça parte da proposta da escola, caso contrário, poderá ocorrer uma prevalência da exclusão sobre a inclusão (RODRIGUES, 2018).

De acordo Maria (2019), existe a necessidade de um olhar inclusivo por parte do docente, para que a construção de um recurso atenda o maior número de de alunos possíveis na sala de aula, sem distinção entre os alunos.

Rodrigues (2018), cita algumas considerações que podem ser levadas em conta para um melhor aprendizado do aluno com TEA:

a) O envio antecipado do texto a ser estudado em sala; b) A disponibilização das atividades para que o acadêmico com Síndrome de Asperger estude fora do ambiente educacional, ou onde entender ser mais adequado. c) A disponibilidade de um acompanhante, com a função de ajudá-lo na execução de suas atividades, visando superar algumas limitações, desenvolver competências e autonomia, no qual ele (o acompanhante) serve como modelo de identificação para o estudante. Porém não é sua função decidir quais atividades e procedimentos utilizar nas intervenções, pois estes quem decide é o professor. d) Cuidados específicos na elaboração das atividades, evitando questões prolixas e textos muito longos e atividades extensas.

Para Rodrigues (2018, p.67) “as pesquisas apresentadas mostram que a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior ainda depende dos fatores relacionados aos eixos de acessibilidade e às dificuldades dos professores em promover o processo de ensino e aprendizagem dessas pessoas”. Os achados desses estudos, bem como a discussão proposta não pretendem esgotar a reflexão sobre a inclusão do aluno autista no ensino superior, mas de constante debates, para que haja uma melhora nessa perspectiva inclusiva, ultrapassando as barreiras e ampliando os avanços.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a análise dos trabalhos elencados pode-se concluir que há avanços na inclusão do aluno com TEA no Ensino Superior como o aumento do número de matrículas,

mudanças de algumas estratégias de ensino.

Apesar dos avanços no processo de educação inclusiva no Ensino Superior, observou-se que ainda há muitas barreiras a serem superadas, desde o processo de inserção do aluno até sua conclusão na graduação. O processo vestibular pode ser mais acessível, o sistema de cotas pode ser ampliado. Nas aulas é urgente mudança na acessibilidade pedagógica, atitudinal, comunicacional e arquitetônica para o atendimento ao estudante com TEA.

A formação de professores deve ser contextualizada com essa necessidade, o professor precisa conhecer seus alunos para poder lidar com suas especificidades. O aluno também precisa ter espaço para diálogo com o professor e com os demais alunos para que possam conhecê-lo e, aprender, uns com os outros.

A educação inclusiva é uma grande conquista, mas ainda precisa de mais políticas públicas, investimentos na formação de professores no Ensino Superior, aquisição de recursos físicos, tecnológicos entre outros.

Conclui-se que as instituições ainda têm muito a realizar para que as determinações contidas em Lei, possam ser aplicadas no âmbito acadêmico com relação a inclusão do estudante com TEA no Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Larissa Antonella. As repercussões das redes sociais significativas de estudantes com deficiência no contexto do ensino superior. Florianópolis, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182695>. Acesso em 26/06/2020.

BRASIL. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

BRASIL. Decreto Nº 6571, de 17 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o atendimento educacional especializado*, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2008. In: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm). Acesso em 20 de agosto de 2020.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. *Institui a Política Nacional da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. In: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/12764](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764). Acesso em 21 de agosto de 2020.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. In: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm). Acesso em 20 de agosto de 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo da Educação Superior 2018. Brasília DF, 2019.

MARIA, Renato Pandur. Indicadores para a construção de REA na educação superior em uma perspectiva de inclusão. Presidente Prudente, 2019. 114 f.: il. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1209>. Acesso em 26/06/2020.

NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa... et al. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

OLIVATI, Ana Gabriela. Percepção do suporte social e trajetória acadêmica de estudantes com Transtornos do Espectro do Autismo em uma Universidade Pública. 2017. 125 f. Bauru, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/152670>. Acesso em 26/06/2020.

RODRIGUES, Marlene. Formação Docente para Inclusão de Estudantes Público Alvo da Educação Especial em Cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Rondônia. 2018. 341 f. Araraquara, SP, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/158261>. Acesso em 26/06/2020.

VYGOTSKY, Lev Semoónivic. *Obras Escogidas V: fundamentos de defectología*. La Habana: Pueblo educación, 1989.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 34, 49, 51, 52, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 100, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 163, 170, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 259, 273, 274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 287, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 303, 309, 310, 311, 312, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 326

Avaliação 6, 8, 4, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 49, 51, 103, 119, 120, 121, 123, 146, 153, 155, 159, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 205, 207, 215, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 239, 252, 275, 284, 285, 294, 304, 308

Avaliação Diagnóstica 8, 4, 177, 179, 183, 184, 185, 187

Avaliação Escolar 8, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 189, 190, 191

### C

Currículo 20, 23, 27, 46, 47, 56, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 104, 106, 111, 182, 183, 189, 192, 194, 196, 197, 202, 208, 211, 217, 274, 309, 310, 320, 321, 324, 325, 326

### D

Deficiência Intelectual 7, 83, 114, 125, 127, 129, 202, 244, 303

Desigualdades Educacionais 9, 233, 238

Diferença 6, 11, 19, 23, 25, 27, 28, 32, 37, 38, 57, 118, 173, 179, 194, 225, 227, 228, 229, 236, 238, 262, 325, 332

Direitos Humanos 9, 123, 145, 166, 201, 208, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 277, 326, 334

Direito social 6, 40, 47, 48, 268

### E

Educação Básica 1, 2, 11, 13, 40, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 64, 79, 80, 86, 87, 93, 95, 98, 114, 117, 118, 122, 177, 179, 180, 181, 188, 244, 274, 306, 320, 328, 334

Educação de órfãos 6, 65, 70, 75

Educação Inclusiva 6, 9, 18, 23, 26, 28, 39, 51, 55, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 90, 93, 94, 99, 100, 117, 118, 122, 123, 124, 126, 132, 167, 171, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 214, 215, 216, 217, 230, 232, 244, 246, 259, 273, 274, 278, 302, 304, 305, 307, 312, 314, 315, 320, 325

Educação Infantil 9, 22, 48, 49, 50, 83, 87, 88, 95, 140, 179, 233, 237, 241, 242, 246, 247, 254, 302, 318

Enem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Ensino Híbrido 4, 11

Ensino Superior 7, 10, 3, 28, 30, 31, 45, 46, 51, 52, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 191, 202, 209, 212, 232, 259, 265, 287, 288, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 320, 321, 322

Escola Pública 7, 3, 10, 42, 101, 108, 157, 246, 247, 274, 275

Escolas Comuns 6, 15, 199

Estabelecimentos Prisionais 208, 211

## I

Instrumentos Avaliativos 6, 15, 16, 19, 23, 25

## L

Legislação 10, 17, 41, 42, 49, 66, 74, 79, 90, 91, 93, 98, 110, 118, 160, 163, 168, 232, 260, 279, 281, 298, 302, 314, 322

Linguagem Adaptativa 7, 90, 91, 93, 95, 97, 98

## M

Materiais Didáticos 9, 199, 214, 217, 225, 226, 227, 230

Mediação 9, 11, 26, 27, 36, 82, 91, 108, 111, 123, 124, 157, 158, 161, 163, 165, 188, 201, 244, 246, 247, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 282, 290, 299, 304

## P

Perspectiva Histórico-Cultural 7, 125, 128, 129, 130, 131

Pessoa com Deficiência 6, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 90, 91, 92, 95, 100, 119, 120, 121, 123, 125, 127, 128, 129, 131, 176, 230, 274, 279, 302, 304, 311, 312, 316, 318, 326

Processo de aprendizagem 6, 11, 15, 16, 17, 18, 84, 179, 185, 187, 200, 233, 234, 244

Processo de Inclusão 7, 9, 18, 30, 33, 86, 90, 91, 93, 97, 114, 172, 201, 202, 244, 273, 281, 309, 314, 315, 322

Produção de conhecimento 9, 58, 145, 148, 280, 281, 287, 298

Proteção Escolar 8, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

## R

Recursos Multifuncionais 9, 199, 200, 201, 202, 273, 275, 278

## S

Sala de Recursos 8, 9, 190, 191, 194, 199, 200, 201, 202, 273, 274, 275, 278, 279, 328, 329, 332

Saúde mental 7, 31, 133, 134, 137, 139, 142, 143

Sexualidade 5, 7, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 299, 334

Síndrome de Asperger 9, 89, 244, 246, 247, 248, 255, 258, 259, 304, 311

Síndrome de Down 10, 314, 315, 321, 322, 324, 325, 326

Surdos 6, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 280, 281, 284, 287, 291, 294, 298, 299, 300, 319

## **T**

Transgressão 7, 28, 30, 133, 135, 142

Transtorno do Espectro Autista 7, 10, 78, 83, 86, 87, 167, 176, 244, 248, 274, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 312

Tutelados 6, 65, 66, 67, 69, 70, 75

Tutores 6, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 75, 76

## **V**

Vygotsky 36, 39, 83, 89, 91, 92, 93, 95, 100, 176, 258, 259, 313

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)